

# 31

## Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19  
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14  
maio  
2021

# Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Bet Livros

Organização

Coordenadoria  
de Comunicação  
do HCPA

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Carlos André Bulhões Mendes

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **Organização dos Anais**

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

## **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a    Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### ***Coordenação Geral***

Idiane Rosset  
Deise Lisboa Riquinho

### ***Comissão Científica***

Idiane Rosset  
Deise Lisboa Riquinho  
Mariur Beghetto  
Virgínia Moretto

### ***Comissão Social***

Eliane Pinheiro de Moraes  
Ivana Colisse  
Paula de Cezaro  
Luíza Souza  
Carolina Caon Oliveira,

### ***Comissão de Temas***

Helga Gouveia  
Isabel Echer  
Cecilia Glanzner  
Carlise Dalla Nora  
Tailine Bavaresco  
Ana Karina Tanaka

### ***Comissão de Cursos***

Juliana Neves Giordani  
Helena Becker Issi

importante compreender os cuidados de saúde do sono para que possa desenvolver ações conjuntas com o paciente, para isso, é relevante abordar o sono durante as consultas de Enfermagem. Objetivo: verificar os impactos do confinamento domiciliar, em função da pandemia de COVID-19, na qualidade do sono dos adultos. Método: Trata-se de um estudo transversal, oriundo de um estudo longitudinal. A coleta de dados realizada na forma online entre 24 de abril e 31 de julho de 2020, foi utilizado o software de pesquisa online Qualtrics® para a obtenção da amostra. Os hábitos de sono de adultos foram caracterizados por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e da Escala de Sonolência de Epworth (ESS). A pontuação foi realizada de acordo com as diretrizes dos instrumentos. O desfecho primário foi a porcentagem de adultos acima do ponto de corte para distúrbios do sono. O estudo foi aprovado pelo CEP/CNPQ através do CAAE: 30748320.5.0000.533; parecer 3.983.641. Resultados: Um total de 2.484 adultos [522 homens (21%) e 1962 mulheres (79%)] completaram a pesquisa. Pontuações anormais na PSQI foram encontradas em 1054 (42,4%) dos adultos. Distúrbios relacionados a latência do sono, um dos subescores da PSQI, apresentou uma taxa de 48,9%, além de 44,9% dos participantes relatarem uma baixa eficiência do sono. Em relação à escala de sonolência ESS, 17,4% dos participantes possuem escore de sonolência diurna. Para as questões abertas, utilizamos como análise a nuvem de palavras, com o total de (n = 1.524) respondentes, os participantes elegeram: ansiedade (565 repetições), preocupação (198 repetições) e isolamento social (167 repetições), como os três termos mais repetidos e relevantes nos relatos. Conclusões: A promoção a saúde e a conscientização sobre a importância do sono é o melhor método para evitar distúrbios e obter melhores resultados no padrão do sono dos adultos. O enfermeiro pode contribuir para amenizar os efeitos do isolamento da COVID-19 no sono através de diagnósticos de Enfermagem, como; “Distúrbio no padrão do sono” e desenvolver um plano de cuidado de Enfermagem em conjunto com o indivíduo.

Descritores: adulto; cuidados de enfermagem; sono

Referências:

1. Müller MR, Guimarães SS. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. Estudos de psicologia [Internet]. 2007 [acesso em 2021 Mai 26];24(4):519-528. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gTGLpgtmtMnTrcMyhGFvNpG/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20dist%C3%BArbios%20do%20sono%20provocam,por%20comprometer%20a%20qualidade%20de>
2. Maria YYM, Meira MAT. A neurociência por trás do isolamento social. Revista InterSaúde.[Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mai 26];1(3):93-111. Disponível em: [http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista\\_intersaude/article/view/159](http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/159)
3. Grivell N, Feo R, Vakulin A, Hoon E, Zwar N, Stocks N, et al. Sleep health management within primary care: Knowledge, experiences and attitudes of Australian general practice nurses. Journal of Sleep Research [Internet]. 2019 [acesso em 2021 Mai 21];28:(1). Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jsr.130\\_12913?af=R](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jsr.130_12913?af=R)

**1198**

## **DESAFIOS DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

CARLISE RIGON DALLA NORA; ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA; LIA BRANDT FUNCKE; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; IVANA TREVISAN; KATIA BOTTEGA MORAES; LIZIANE MEDIANEIRA CALEGARI RIGON GIL

HCPA – Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aumento de casos graves de Covid-19 somado à grande demanda para pacientes com outras enfermidades aumenta a pressão nos serviços hospitalares<sup>1</sup>. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico (SECC), composto por Unidade Bloco Cirúrgico (UBC), Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (URPA),

Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA) e Centro de Material e Esterilização (CME), de um Hospital público, geral e universitário do Sul do país na assistência ao paciente durante a pandemia Covid-19. Método: Relato de experiência, baseado no trabalho da equipe de enfermagem entre os meses de janeiro a março de 2021 durante a pandemia. A experiência foi vivenciada pelas chefias de enfermagem do SECC. Relato da experiência: Em decorrência da pandemia muitas atividades passaram a ser um desafio para a equipe de enfermagem. Desde o início da pandemia, as equipes tiveram que fazer mudanças rapidamente, com troca de postos de trabalho em decorrência do aumento de casos graves de Covid-19 no hospital. Também houve dificuldade na reposição de profissionais da equipe que testaram positivo para Covid-19, além de inúmeros colegas com familiares internados em situação grave devido a Covid-19. Com um novo aumento dos casos de Covid-19 em março de 2021, houve reflexos principalmente para a URPA que se tornou um local de atendimento à pacientes graves pós-covid-19, com 15 leitos. Diversos foram os desafios no atendimento desse novo perfil de pacientes, inclusive os óbitos, que não faziam parte do cotidiano da unidade, passaram a impactar emocionalmente a equipe. A UBC diminuiu consideravelmente as cirurgias eletivas, permanecendo somente as cirurgias de urgência e tempo sensíveis. Em meio as novas demandas do hospital por leito, a UBC passou a ter dois leitos para recuperação de pacientes semi-intensivos “em sala”. Muitos profissionais relataram como benéfico a possibilidade de conhecer e atuar em outros serviços, como a emergência, a UTI Covid e até mesmo dentro do próprio SECC; os profissionais relatam sair da zona de conforto. No CCA se reforçou o suporte a recuperação de pacientes em pós-operatório imediato que não necessitavam de atendimento crítico, estabelecendo um fluxo para atendimento da demanda do UBC. No CME se enfrentou o desafio da migração para uma nova área física com treinamento de todos os funcionários. Considerações finais: Apesar dos desafios, entende-se que o aprendizado contínuo foi a principal potencialidade, sobretudo no que diz respeito à formação para cuidar de pacientes críticos pós-Covid-19. A disponibilidade de enfermeiros e técnicos de enfermagem para colaborar voluntariamente com as equipes dentro do SECC e com outros serviços foi percebido como um diferencial para o enfrentamento dessa crise causada pela pandemia, com o esforço e união de todos será possível enfrentar esse cenário de incertezas.

Descritores: enfermagem de centro cirúrgico; equipe de enfermagem; infecções por coronavírus

Referências:

1. Organização Pan-Americana da Saúde. COVID-19 Recomendações para atendimento em situação de pico de demanda por cuidados médicos e alocação de equipes médicas de emergência. [homepage na internet] OPAS, 2020. [acesso em 29 mai 2021] Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52013/OPASEOCCOVID19200004\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52013/OPASEOCCOVID19200004_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

1213

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA NOS PACIENTES COM COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

ISADORA HELENA GREVE; NATASHA DA SILVA INDRUCZAKI; ALINE BRANCO; SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI

HNSC – Hospital Nossa Senhora da Conceição

Introdução: A ventilação mecânica (VM) é a principal terapêutica utilizada em pacientes com insuficiência respiratória nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), uma vez que ela permite a manutenção das trocas gasosas, bem como alivia o trabalho da musculatura respiratória possibilitando a implementação dos demais tratamentos previstos para o paciente. Contudo, essa